



REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA

Publicação Oficial da Sociedade Brasileira de Anestesiologia
www.sba.com.br



ARTIGO CIENTÍFICO

Morfina como primeiro medicamento para tratamento da dor de câncer

Beatriz C. Nunes, João Batista dos Santos Garcia e Rioko Kimiko Sakata*

Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Recebido em 19 de março de 2013; aceito em 10 de junho de 2013
Disponível na Internet em 11 de novembro de 2013

PALAVRAS-CHAVE

Dor oncológica;
Analgésia;
Morfina

Resumo

Justificativa e objetivos: Os medicamentos usados segundo a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) não promovem alívio da dor de uma parcela dos pacientes com dor oncológica. O objetivo deste estudo foi avaliar o uso de morfina como primeiro medicamento para o tratamento da dor oncológica moderada, em pacientes com doença avançada e/ou metástases, como opção às recomendações da escada analgésica preconizada pela OMS.

Método: Sessenta pacientes sem terapia com opioide, com idade maior ou igual a 18 anos, foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos. Os pacientes do G1 receberam medicamentos segundo a escada analgésica e iniciaram o tratamento com não opioide no primeiro degrau, opioide fraco no segundo e opioide potente no terceiro; os do G2 receberam morfina como primeiro medicamento analgésico. Foram avaliadas a eficácia e a tolerabilidade do uso inicial de morfina, a cada duas semanas durante três meses.

Resultados: Os grupos foram semelhantes quanto aos dados demográficos. Não houve diferença significativa entre os grupos quanto à intensidade da dor, qualidade de vida, capacidade física, satisfação com o tratamento, necessidade de complementação e dose de morfina usada. No G1 houve maior incidência de náusea ($p=0,0088$), sonolência ($p=0,0005$), constipação ($p=0,0071$) e tontura ($p=0,0376$) na segunda consulta e para sonolência ($p=0,05$) na terceira.

Conclusões: O uso de morfina como primeiro medicamento para tratamento da dor não promoveu melhor efeito analgésico do que a escada preconizada pela OMS e houve maior incidência de efeitos adversos.

© 2013 Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda.
Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

* Autor para correspondência.
E-mail: riokoks.dcir@epm.br (R.K. Sakata).

KEYWORDS

Cancer pain;
Analgesia;
Morphine

Morphine as first medication for treatment of cancer pain**Abstract**

Background and objectives: The medications used according to the recommendation of the World Health Organization do not promote pain relief in a number of patients with cancer pain. The aim of this study was to evaluate the use of morphine as first medication for the treatment of moderate cancer pain in patients with advanced and/or metastatic disease, as an option to the recommendations of the World Health Organization analgesic ladder.

Method: Sixty patients without opioid therapy, with ≥ 18 years of age, were randomized into two groups. G1 patients received medication according to the analgesic ladder and started treatment with non-opioids in the first, weak opioids in the second, and strong opioids in the third step; G2 patients received morphine as first analgesic medication. The efficacy and tolerability of initial use of morphine were evaluated every two weeks for three months.

Results: The groups were similar with respect to demographic data. There was no significant difference between the groups regarding pain intensity, quality of life, physical capacity, satisfaction with treatment, need for complementation and dose of morphine. In G1 there was a higher incidence of nausea ($p=0.0088$), drowsiness ($p=0.0005$), constipation ($p=0.0071$) and dizziness ($p=0.0376$) in the second visit and drowsiness ($p=0.05$) in the third.

Conclusions: The use of morphine as first medication for pain treatment did not promote better analgesic effect than the ladder recommended by World Health Organization, with higher incidence of adverse effects.

© 2013 Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Published by Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

Introdução

A prevalência do câncer tem aumentado, com projeção estimada para 2020 de 17 milhões de novos casos.¹ Significa que haverá aumento de indivíduos com dor causada pela doença e pelos tratamentos.²

A Organização Mundial de Saúde (OMS) elaborou a escada analgésica como diretriz para tratamento da dor oncológica e orientou o uso de anti-inflamatórios não esteroides (Aine) para dor leve no primeiro degrau, opioide fraco para dor moderada no segundo e opioide potente para dor intensa no terceiro degrau. Fármacos adjuvantes podem ser associados em todos os degraus.

Em um estudo retrospectivo de 1.229 pacientes com dor oncológica, o autor relata que a escada analgésica é eficaz em 71%.³ Muitos pacientes não obtêm alívio adequado da dor.^{4,5}

Fatores relacionados aos pacientes, às instituições de saúde e às políticas reguladoras sobre medicamentos contribuem para o subtratamento da dor.^{6,7} Muitos pacientes com dor moderada a intensa não recebem analgésicos e somente 24% dos com dor intensa recebem opioide potente. Em um estudo, 32% dos pacientes relataram que o desconforto era tão grande que preferiam a morte.⁸ Apesar da evolução do conhecimento sobre dor, mais de 80% dos pacientes com câncer em estágio avançado sofrem de dor.⁹ Em uma revisão sistemática, os autores sugerem que a dor é subtratada em aproximadamente metade dos pacientes.¹⁰

Poucos estudos propuseram uma opção à escada da OMS¹¹ e sugeriram que os opioides são prescritos inapropriadamente.¹² Em uma revisão, os autores sugerem que o protocolo da OMS não usa as recomendações baseadas em evidências.¹³ Alguns autores criticam a restrição de opioides potentes para o terceiro degrau.¹⁴ Em estudo com

5.084 pacientes, 56% apresentaram dor moderada a intensa pelo menos mensalmente.⁸ Controle melhor da dor e maior satisfação do paciente poderiam ser obtidos com o uso de opioides potentes como primeiro medicamento.¹⁴

Por causa dessas controvérsias há necessidade de mais estudos. O objetivo deste estudo foi verificar se o uso de morfina no primeiro degrau da escada pode melhorar o resultado.

Método**Desenho**

Foi feito estudo prospectivo randomizado.

Participantes

Após aprovação do Comitê de Ética e assinatura do termo de consentimento foi investigada a eficácia da morfina usada no primeiro degrau da escada da OMS em pacientes com câncer localmente avançado e/ou metástases. Foram excluídos pacientes com dificuldade de manter o seguimento clínico, alteração cognitiva e tratamento prévio com opioides. O estudo foi registrado no [clinicaltrials.gov](#) com número NCT01541124.

Randomização, intervenção e avaliação

Os pacientes foram alocados em dois grupos com o uso de envelopes que continham o número do paciente e o grupo a que pertencia. Os pacientes foram incluídos na sequência por sorteio na consulta. Os pacientes do G1 foram tratados segundo as orientações da escada analgésica da OMS e

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/2749569>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/2749569>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)